



**SÉRIE DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 18**

**Distribuição de Renda na Região Metropolitana de Goiânia: os
Censos de 1991 e 2000 e perspectivas para o novo Censo**

**Sandro Eduardo Monsueto
Flávia Rezende Campos**

**NEPEC/FACE/UFG
Goiânia – Setembro de 2010**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

M756d Monsueto, Sandro Eduardo.
Distribuição de renda na região metropolitana de
Goiânia: os censos de 1991 e 2000 e perspectivas para o
novo censo / Sandro Eduardo Monsueto, Flávia Resende
Campos. – Goiânia : UFG/NEPEC/FACE, 2010.
12 f. (Série de Textos para Discussão do Curso de
Ciências Econômicas. Texto para Discussão; n. 18).

Bibliografia.

1. Região metropolitana - Goiânia 2. Desigualdade 3.
Censo Demográfico. I.Título

CDU: 314(817.3)

Distribuição de Renda na Região Metropolitana de Goiânia: os Censos de 1991 e 2000 e perspectivas para o novo Censo

Sandro Eduardo Monsueto*
Universidade Federal de Goiás

Flávia Rezende Campos*
Universidade Federal de Goiás

Resumo

Este artigo apresenta uma descrição da distribuição de renda na região metropolitana de Goiânia comparando os dados dos censos demográficos de 1991 e 2000. De modo geral, se observa uma clara tendência de aumento da renda per capita e de redução da pobreza na região. Contudo, os dados também mostram um importante aumento da desigualdade de renda, contrariando a tendência nacional e evidenciando que os mais ricos se beneficiaram mais do desenvolvimento e do aumento da renda. Os dados do novo censo demográfico de 2010 devem ajudar a compreender melhor esse paradoxo de aumento da qualidade de vida e aumento da desigualdade na região metropolitana.

Palavras - chave: Região Metropolitana de Goiânia, Desigualdade, Censo Demográfico.

Abstract

This paper describes the income distribution in the Goiania metropolitan area comparing the data census for 1991 and 2000. In general, we observe a clear trend of increasing per capita income and poverty alleviation in the region. However, data also show a significant increase in income inequality, despite the national trend and showing that the wealthy are more benefited from the development and increased income. Data from new census of 2010 should help to better understand this paradox of increased quality of life and increased inequality in metropolitan area.

Key words: Goiania Metropolitan Area, Inequality, Census.

JEL CODE: D33, D63.

* Doutor em economia (UAM). Professor de economia da UFG. E-mail: monsueto@face.ufg.br

* Mestre em economia (UFU). Professora de economia da UFG. E-mail: flaviarezende@hotmail.com

1. Introdução

O ano de 2010 será marcado pela realização do novo Censo Demográfico, que deve oferecer uma importante fonte de informações sobre as condições de vida da população brasileira. Aproveitando este ambiente de expectativa sobre os resultados do censo, este artigo tem por objetivo caracterizar a distribuição de renda da Região Metropolitana de Goiânia comparando os dados dos dois últimos censos demográficos (1991 e 2000). Com isso, espera-se tirar algumas conclusões de perspectivas para os dados do novo recenseamento ainda em execução.

Os dados são referentes à amostra de 25% do universo de cada censo, fornecida pelo IBGE e foram considerados apenas os domicílios que informaram obter algum tipo de renda, seja ou não proveniente do mercado de trabalho. Um detalhe importante a ser considerado ainda é que alguns municípios foram desmembrados durante o período entre os dois recenseamentos, dando origem aos municípios de Abadias de Goiás e Santo Antônio de Goiás, além da incorporação recente de novos municípios à região metropolitana. Contudo, esses fatores não parecem distorcer de forma significativa a análise.

O restante do artigo está organizado em duas sessões, sendo que a primeira compara os dados de renda e desigualdade nos censos de 1991 e 2000 e, a última sessão, tenta extrair algumas conclusões, perspectivas para os futuros resultados do censo de 2010 e uma possível agenda de discussões.

2. Evolução da Renda na Região Metropolitana de Goiânia

A região metropolitana de Goiânia até 1999 era composta por 11 municípios – Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Goiânia, Goianápolis, Goianira, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade, tendo a cidade de Goiânia localizada ao centro. Criada em 30 de dezembro de 1999 a região foi ampliada para 13 municípios pela Lei Complementar nº 27, passando a incluir Bela Vista de Goiás e Guaporé.

Para analisar a distribuição de renda da região é usada a renda domiciliar per capita, definida como a soma de todos os rendimentos do domicílio dividida pelo número de moradores. Para os fins deste trabalho, são usados apenas os domicílios particulares permanentes que informaram receber algum tipo de renda e os valores monetários se encontram deflacionados para reais de agosto de 2010, seguindo a metodologia de Corseuil e Foguel (2002). Desta forma, como permite constatar a Tabela 1, a renda média de um

domicílio padrão na região metropolitana, que era de R\$ 870,1 durante o censo de 1991, aumentou para R\$ 1.586,8 quando foi realizado o censo de 2000, representando um aumento real de mais de 82%.

A Tabela 1 mostra ainda que Goiânia detêm a maior renda total e per capita da região. Contudo, são as cidades de Hidrolândia, Nerópolis e Senador Canedo as que apresentam um maior ritmo de crescimento da renda durante o período entre os censos. Alguns fatores podem explicar o crescimento da renda em tais municípios, como a expansão da área industrial alimentícia em Nerópolis, a presença do centro de distribuição de combustíveis da Petrobrás em Senador Canedo e o setor de laticínios no município de Hidrolândia, setores que geraram uma série de investimentos em capacidade produtiva destas localidades (Moysés, 2004).

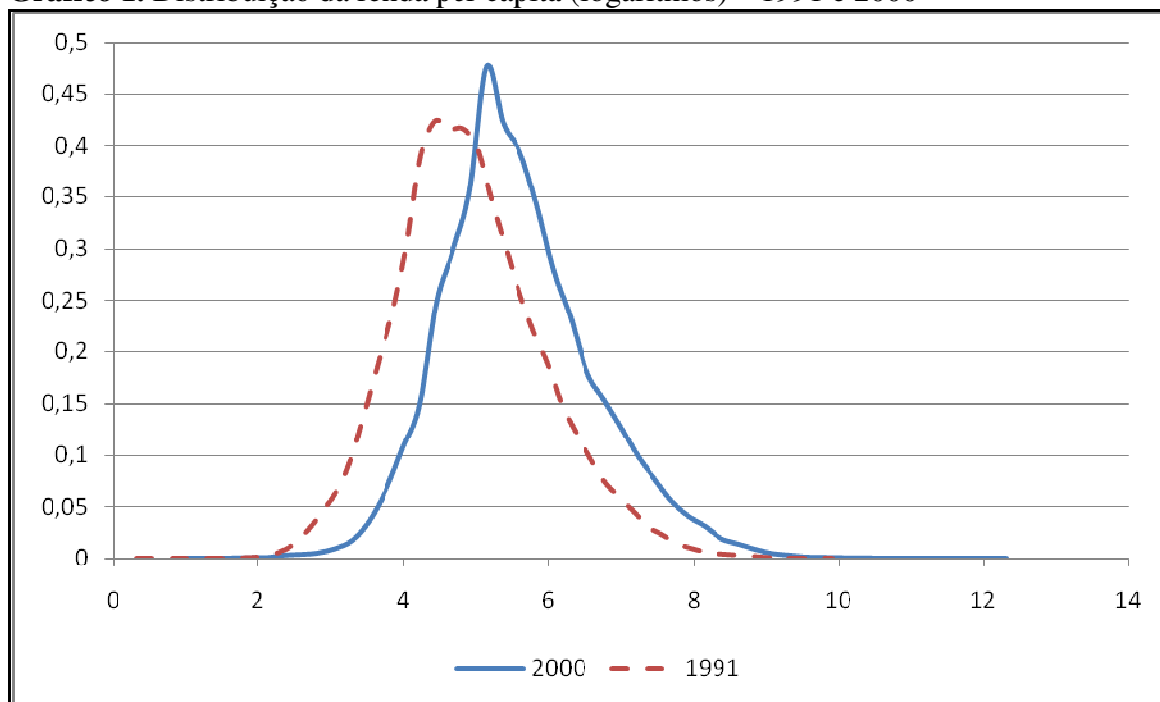
Tabela 1. Renda domiciliar – Região Metropolitana de Goiânia (R\$ de 2010)

	Renda Total		Renda per Capita	
	1991	2000	1991	2000
Abadia de Goiás	-	824,8	-	264,7
Aparecida de Goiânia	491,6	841,4	136,0	262,7
Aragoiânia	393,2	767,0	99,4	275,6
Goianápolis	388,5	586,1	105,7	176,4
Goiânia	1024,0	1978,8	292,3	658,9
Goianira	362,1	739,4	94,0	229,1
Hidrolândia	352,5	831,8	91,2	271,1
Nerópolis	464,7	974,4	144,0	300,9
Santo Antônio de Goiás	-	937,0	-	283,1
Senador Canedo	345,9	710,1	94,7	218,4
Trindade	469,7	781,9	125,4	241,7
Região Metropolitana	870,1	1586,8	246,9	522,8
Região Metropolitana Sem Goiânia	444,2	811,7	121,4	253,8

Fonte: elaboração própria com dados do Censo Demográfico.

Este crescimento da renda no período se deu por quase todas as faixas de renda da população, atingindo desde os mais pobres até os domicílios com maior renda per capita. Uma demonstração deste fenômeno pode ser vista no Gráfico 1, que apresenta a distribuição da renda nos dois censos. A curva de distribuição sofreu um importante deslocamento para a direita, indicando que a renda per capita aumentou em praticamente todas as camadas da sociedade.

Gráfico 1. Distribuição da renda per capita (logaritmos) – 1991 e 2000



Fonte: elaboração própria com dados do Censo Demográfico.

Além do evidente aumento da renda per capita em todos os municípios e em quase todas as partes da distribuição de renda, as informações dos censos demográficos permitem visualizar como essa renda se encontra concentrada na sociedade, o que possibilita identificar aspectos de pobreza e de desigualdade. Neste sentido, definindo uma linha de pobreza, ou seja, um nível de renda abaixo do qual um domicílio pode ser considerado pobre, como sendo a metade do valor de um salário mínimo na época de realização de cada censo¹, a Tabela 2 mostra que a proporção de domicílios pobres caiu de maneira significativa na região, em mais de 10 pontos percentuais. O município que mais reduziu a pobreza foi o de Hidrolândia, localizado mais ao sul da região, enquanto Goiânia está entre os que menos reduziram seu nível de pobreza entre 1991 e 2000. Um dos fatores que podem explicar tal fenômeno é a migração ocorrida nesse período, que tem relação direta com o crescimento econômico da região, o que atrai trabalhadores na expectativa do emprego formal, dado que a maior parte desse tipo de emprego encontra-se na região metropolitana do estado. Há, dessa forma, uma clara concentração produtiva na região metropolitana de Goiânia, especialmente na capital, que pode ser evidenciada nos dois últimos censos.

Apesar da menor redução em pontos percentuais da pobreza, Goiânia apresenta os menores índices de domicílios pobres nos dois anos analisados, efeito do maior nível de renda

¹ Os valores da linha de pobreza são de R\$199,97 e R\$ 296,65 em 1991 e 2000 respectivamente.

da cidade. A importância da renda de Goiânia na região também pode ser vista através desta tabela, uma vez que sem sua presença na amostra, cerca de 60% dos domicílios da região poderiam ser considerados pobres em 1991, caindo para 43% no censo mais recente.

Tabela 2. Domicílios pobres e renda dos pobre e dos 10% mais ricos

Nome	Pobres %		Renda dos Pobres R\$		Renda 10% mais ricos R\$	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Abadia de Goiás		43,9		85,4		1642,9
Aparecida de Goiânia	53,6	40,1	57,8	91,0	872,7	1929,0
Aragoiânia	68,5	44,8	52,2	87,8	643,6	3187,8
Goianápolis	71,3	59,5	49,4	82,7	885,3	2599,1
Goiânia	33,5	21,8	62,0	94,7	1164,1	2747,9
Goianira	72,0	46,2	52,8	87,3	663,3	1603,5
Hidrolândia	74,8	43,7	47,0	89,0	931,2	2212,1
Nerópolis	61,8	44,4	55,0	89,4	1597,2	3043,4
Santo Antônio de Goiás		40,3		85,4		2231,4
Senador Canedo	69,0	48,5	54,1	86,5	702,6	2112,3
Trindade	60,2	45,9	55,7	89,3	967,3	2090,6
Região Metropolitana	40,7	29,0	59,2	92,0	1150,8	2696,2
Região Metropolitana Sem Goiânia	60,6	43,0	55,0	89,4	904,8	2052,0

Fonte: elaboração própria com dados do Censo Demográfico.

Constata-se, portanto, uma importante queda da pobreza na região metropolitana do estado em função do aumento da renda per capita destes domicílios. Contudo, a redução da pobreza e o aumento da renda não significam necessariamente uma melhora na desigualdade de renda da região, como ainda permite constatar as últimas colunas da tabela 2. Um típico domicílio pobre da região recebia uma renda mensal de R\$ 59 para cada morador em 1991 e de R\$ 92 em 2000, ou seja, um aumento real de 55%. Contudo, os moradores dos domicílios mais ricos experimentaram um aumento real de 134% em sua renda per capita no mesmo período. Ou seja, a renda dos mais ricos aumentou de forma mais rápida que a dos domicílios mais pobres. Esta constatação se confirma quando é usado o índice de Gini, um instrumento bastante utilizado para comparação de distribuição de renda e que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais perto da unidade, mais concentrada em poucos domicílios está a renda do país ou região.

A Tabela 3 mostra os resultados deste indicador para a região metropolitana, mostrando um significativo aumento da desigualdade de renda entre os dois censos demográficos considerados.

Tabela 3. Coeficiente de Gini total e desconsiderando os 10% mais ricos

	Gini		Gini - 10%	
	1991	2000	1991	2000
Abadia de Goiás		0,5043		0,4144
Aparecida de Goiânia	0,4555	0,4679	0,3914	0,3986
Aragoiânia	0,4418	0,5373	0,4253	0,4172
Goianápolis	0,5164	0,4639	0,4458	0,4106
Goiânia	0,5713	0,6179	0,3878	0,3966
Goianira	0,4415	0,4620	0,4164	0,3988
Hidrolândia	0,4993	0,5167	0,4426	0,3989
Nerópolis	0,5463	0,5604	0,4240	0,4205
Santo Antônio de Goiás		0,5162		0,4074
Senador Canedo	0,4154	0,4614	0,3935	0,4016
Trindade	0,4756	0,4868	0,4059	0,3946
Região Metropolitana	0,5762	0,6158	0,4051	0,4115
Região Metropolitana Sem Goiânia	0,4683	0,4809	0,4082	0,4024

Fonte: elaboração própria com dados do Censo Demográfico.

Goiânia é a cidade mais desigual da região e está entre as que mais aumentou o índice de desigualdade durante o período. Em compensação, Goianápolis é a única cidade considerada que mostra uma tendência de queda da concentração de renda, porém há uma concentração de famílias com um nível de renda muito baixo. Algumas pesquisas mostram que o grupo dos 10% mais ricos é o principal determinante do valor do índice de Gini e que, ao se retirar esse grupo da amostra, os indicadores de concentração de renda diminuem de forma significativa (CEPAL, 2004). As duas últimas colunas da Tabela 3 fazem esse exercício para a região metropolitana, mostrando que o índice de concentração de fato diminuiu, principalmente em 2000. Um efeito semelhante é obtido quando Goiânia é retirada da análise, mostrando sua elevada relevância na determinação da desigualdade média da região.

Pelo fato do índice de Gini apresentar apenas uma visão geral da concentração, por si só ele não fornece uma compreensão mais apurada do comportamento da desigualdade ao longo dos decis da distribuição de renda. Para isso, pode-se, por exemplo, analisar as informações da Tabela 4, que mostra o quanto que cada decil da distribuição está absorvendo da renda per capita total. Em caso de perfeita equidade distributiva, a totalidade de domicílios em cada um desses decis deveria se beneficiar de 10% da renda domiciliar per capita em cada ano. No entanto, com a concentração, tem-se que os domicílios do último decil, ou seja, os 10% mais ricos, detêm a maior parte desta renda, enquanto os domicílios do primeiro decil (os 10% mais pobres) absorvem menos de 1,5% da renda per capita formada na região. Em comparação com os anos, observa-se uma perda generalizada de participação da renda em

todos os decis, a exceção dos 10% mais ricos que passam a absorver mais de 51% de toda a renda per capita gerada na região metropolitana.

Tabela 4. Apropriação da renda domiciliar per capita segundo decis da distribuição de renda (%)

Decil	Região Metropolitana		Goiânia	
	1991	2000	1991	2000
10% mais pobres	1,2	1,0	1,2	1,0
2º decil	2,0	1,9	2,6	1,9
3 º decil	2,8	2,5	2,4	2,3
4 º decil	3,5	3,2	3,3	3,1
5 º decil	4,5	4,0	4,5	3,9
6 º decil	5,7	5,2	5,8	5,0
7 º decil	7,5	6,4	7,5	6,7
8 º decil	10,2	9,3	10,8	9,9
9 º decil	16,0	14,9	16,7	15,3
10% mais ricos	46,6	51,6	45,1	50,9

Fonte: elaboração própria com dados do Censo Demográfico.

Em síntese, nota-se a existência de um paradoxo na região metropolitana de Goiânia entre os censos demográficos de 1991 e de 2000. De um lado é observado um aumento da renda per capita na região e uma importante diminuição da pobreza, o que parece ir de encontro aos indicadores recentemente divulgados de qualidade de vida da região. Por outro lado, esse aumento da qualidade de vida vem acompanhado por um aperto na desigualdade de renda, sendo que aparentemente foram justamente os mais ricos quem mais se beneficiaram do aumento da renda.

3. Perspectivas para o Censo Demográfico 2010

Foram feitas alterações (Lei Complementar nº 78 aprovada em 25 de março de 2010) nos municípios que integram a região metropolitana de Goiânia, com a inclusão de mais 7 municípios – Bonfinópolis, Brazabantes, Caldazinha, Caturaí, Inhumas, Nova Veneza e Teresópolis de Goiás.

Mas, de qualquer maneira, o que fica ainda evidente é a permanência da concentração de renda na região metropolitana de Goiânia nos últimos anos (após o Censo de 2000). Dados da ONU de 2008/2009 apontam que a região é a mais desigual de 19 analisadas na América Latina, mostrando uma tendência estadual de altos índices de concentração de renda e

contrariando a tendência nacional que tem evoluído para uma menor concentração. E a capital – Goiânia – tem sido a grande responsável por essa desigualdade.

Porém, segundo o IBGE, em 2000 a região metropolitana de Goiânia apresentava um índice de qualidade de vida superior à média nacional, no comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que pode ser avaliado como um paradoxo, pois uma região que tem uma concentração de renda tão elevada pode apresentar ao mesmo tempo uma qualidade de vida melhor que muitas regiões do país.

Esse mesmo fato pode ser observado no decorrer do início do século XXI, ou seja, a região metropolitana de Goiânia ainda é uma das mais concentradas em termos de renda e com qualidade de vida bastante significativa. O Censo 2010 permitirá analisar como se dá a concentração de renda na região, que deverá seguir a mesma tendência anterior de uma maior absorção da renda pelos 10% mais ricos da população.

Vale ressaltar, ainda, que a concentração produtiva e, portanto, a atratividade de grande parte dos investimentos ocorrida em direção à região metropolitana de Goiânia, apresentou uma desconcentração nos últimos anos. Outras regiões do Estado de Goiás foram fontes de atração para que se instalasse uma série de investimentos produtivos para além da região metropolitana, o que tem sido uma tendência nacional, se comparada às demais regiões brasileiras (Ramos e Ferreira, 2004).

Enfim, apesar de ocorrer uma desconcentração econômica no Estado de Goiás, a região metropolitana de Goiânia ainda é a grande responsável pela geração de riqueza e renda, com importante criação de emprego, principalmente o formal. Contudo, a concentração de renda ainda é um dos grandes desafios a serem enfrentados no sentido de permitir que a solução para essa questão implicará numa região mais “desenvolvida” no sentido real da palavra.

Os novos dados do censo demográfico de 2010 devem contribuir para melhor entender essa dinâmica, bem como analisar se a desconcentração de investimentos em direção ao interior do estado tem interferido na distribuição de renda da região.

Referências bibliográficas

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, **Panorama social de América Latina 2004**, Santiago de Chile: CEPAL, 2004.

Corseuil, C.H.; Foguel. **Uma sugestão de deflatores para rendas obtidas a partir de algumas pesquisas domiciliares do IBGE**, Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão n. 897. 2002.

Moysés , A. . **Efeitos perversos da concentração econômica na Região Metropolitana de Goiânia**. Boletim Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia - Goiás, v. 02, p. 05 - 10, 29 nov. 2004.

Ramos, L. e Ferreira, V. **Geração de empregos e realocação espacial no mercado de trabalho brasileiro – 1992-2002**, Rio de Janeiro: IPEA: Texto para Discussão n. 1027, 2004.

Observatório das Metrôpoles. **População residente e situação do domicílio na Região Metropolitana de Goiânia - RMG e na Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia – RDIG.**, 2010. Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/como_anda/como_anda_RM_goiania.pdf

EDITORIAL

**FACE – Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas**

Curso de Ciências Econômicas

Direção FACE

Maria do Amparo Albuquerque Aguiar

Vice-Direção FACE

Flávia Regina Czarneski Vieira

**Coordenação do Curso de Ciências
Econômicas**

Cleyzer Adrian Cunha

**NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas
Econômicas**

Coordenação

Dnilson Carlos Dias

**TEXTO PARA DISCUSSÃO DO
CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UFG**

Coordenação

Sandro Eduardo Monsueto

Colaborador Externo

Luciano Martins Costa Póvoa – UNB

Endereço

Campus Samambaia, Prédio da FACE –
Rodovia Goiânia/Nova Veneza, km. 0 –
Caixa Postal 131, CEP 74001-970, Goiânia
– GO.

Tel. (62) 3521 – 1390

URL

<http://www.face.ufg.br/eco>

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos que contam com a participação de pesquisadores do NEPEC. As opiniões contidas nesta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não representando necessariamente o ponto de vista do NEPEC ou da FACE/UFG. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.